



Etec Irmã Agostina
Estudo de caso sobre mães solas de
 cursos técnicos no mercado de
 trabalho na ETEC Irmã Agostina e
 suas extensões.
São Paulo, SP – Brasil
10 de dezembro de 2024



Gabriela Nunes do Nascimento
(ETEC Irmã Agostina. Técnico em Administração)
gabriela.nascimento154@etec.sp.gov.br

Gustavo Queiroz Neres de Souza
(ETEC Irmã Agostina. Técnico em Administração)
gustavo.souza600@etec.sp.gov.br

Matheus Santos Rodrigues
(ETEC Irmã Agostina. Técnico em Administração)
matheus.rodrigues301@etec.sp.gov.br

Michael Robert Oliveira da Silva
(ETEC Irmã Agostina. Técnico em Administração)
michael.silva239@etec.sp.gov.br

ESTUDO DE CASO SOBRE MÃES SOLOS DE CURSOS TÉCNICOS NO MERCADO DE TRABALHO NA ETEC IRMÃ AGOSTINA E SUAS EXTENSÕES

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar os casos de mães solas em cursos técnicos em São Paulo. Famílias monoparentais, ou seja, chefiadas, organizadas e sustentadas por uma única mãe são cada vez mais comum em classes descentralizadas. Segundo uma pesquisa publicada pela Fundação Getúlio Vargas, o Brasil teve um salto de 9,16 milhões de mães solo em 2012 para 11 milhões em 2022. Em decorrência disto muitas mulheres que se encontram nessas condições acabam por serem vistas como vulneráveis e não empregáveis para o mercado de trabalho. Este estudo foi desenvolvido através coleta de dados por meio de entrevistas e questionários realizados na ETEC Irmã Agostina e suas extensões (CÉU Cidade Dutra e CÉU Vila Rubi).

Palavras-chave: mãe solo, família monoparental, mercado de trabalho, vida profissional, falta de auxílio.

Abstract: The study aims to analyze the cases of single mothers in technical courses in São Paulo. Single-parent families, that is, headed, organized and supported by a single mother, are increasingly common in decentralized classes. According to a survey published by Fundação Getúlio Vargas, Brazil saw a jump from 9.16 million solo mothers in 2012 to 11 million in 2022. As a result of this, many women who find themselves in these conditions end up being seen as vulnerable and unemployable in the job market. The study was developed through data collection through interviews and questionnaires carried out at ETEC Irmã Agostina and its extensions (CEU Cidade Dutra and CEU Vila Rubi).

Keywords: single mother, single-parent family, job market, professional life, lack of help.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, recentemente, através de uma pesquisa feita pela Janaína Feijó (2003), e publicado pela Fundação Getúlio Vargas, divulgou dados dos números crescentes de famílias monoparentais chefiadas apenas pela progenitora feminina, ou seja, famílias que possuem apenas a mãe como fonte de renda, educação, cuidados e segurança. O Brasil teve um sobressalto de 9,6 milhões em 2012 para 11 milhões em 2022, um aumento de 14,5% em comparação a década passada de mães solo, entre 15 e 60 anos de idade, sendo que, 57% destas mulheres se tornaram mães antes mesmo dos 26 anos de idade, cuidando de suas famílias com ou sem uma rede de apoio, é notável o número de mulheres passando por dificuldades para conciliar os cuidados com sua família e sua carreira no mercado de trabalho, muitas das vezes necessitando de uma rede de apoio para conseguir manter a sua vida pessoal e profissional. Tendo em consideração a taxa de natalidade brasileira atualmente, os dados de crescimentos de crianças que se desenvolvem em tais ambientes monoparentais são preocupantes.

O termo “mãe solo” é mais adequado e abrangente do que “mães solteiras” para caracterizar a solidão e os desafios que as mães, sem cônjuge e com praticamente nenhuma rede de apoio, enfrentam no dia a dia para cuidar de seus filhos. (Feijó, Janaína 2023)

2 OBJETIVO GERAL

Identificar as dificuldades enfrentadas pelas mães solas para ingressar no mercado de trabalho e tentar de alguma forma, com todas as informações coletadas, transmitir ajuda a quem se identificar com a situação apresentada.

2.1 Objetivos específicos

Identificar principais problemas que mães solas enfrentam em seu cotidiano e realizar estudos e pesquisas acerca destes problemas.

Pesquisas de campo com mães solo na ETEC Irmã Agostina e suas extensões (Vila Rubi e Cidade Dutra);

Pesquisas em artigos na WEB;

Pesquisas bibliográficas.

3 METODOLOGIA

Os meios metodológicos utilizados para a coleta de dados deste artigo foram a coleta de dados por meios bibliográficos, explorando as ideias principais dos atores acerca do assunto vigente. Também se utilizou o método de pesquisa quantitativa e qualitativa, na qual foi por meio de pesquisas e entrevistas de diversas mães chefes de famílias consideradas monoparentais, mães solo, com e sem redes de apoio.

Segundo Günther (2006), uma pesquisa qualitativa tende a apresentar alguns aspectos, sendo elas subsequentes e necessárias para uma identificação de uma pesquisa qualitativa. Tais atributos são: características gerais, coleta de dados, objeto de estudo, interpretação dos resultados e generalização. (apud. Mayring, 2002). Já para Poupart *et al.* (2008, p. 255), a observação se baseia em observação do objeto de estudo, seja o objeto individual ou coletivo. O ato de observar implica na atividade de um pesquisador que observa pessoalmente e prolongadamente situações e comportamentos pelos quais estuda-se.

Sendo assim, o estudo qualitativo oferece uma visão mais profunda a partir de um único objeto de estudo, dando profundidade ao mesmo de uma forma na qual não é possível visualizar de modo quantitativo.

Segundo Silva, Lopes e Junior (2013), a pesquisa quantitativa só possui um sentido quando há um problema definido e há informação e teoria a respeito do objeto de estudo, posto como o foco da pesquisa e/ou aquilo que se quer estudar. Só se faz uma pesquisa quantitativa quando se conhece as qualidades e se tem certo controle do vai ser pesquisado. (apud Silva & Simon, 2005).

A pesquisa quantitativa, então, neste artigo disposto, depende, em todo caso, da pesquisa qualitativa, de modo a complementar um ao outro dando mais abrangência ao mesmo.

4 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

As mulheres no Brasil segundo Oliveira, Vieira e Baeta (2021), conseguem inserir-se no mercado de trabalho, geralmente, com condições inferiores aos dos homens. As trabalhadoras recebem quase sempre salários inferiores aos de seus colegas do sexo oposto, mesmo possuindo qualificações iguais. Isto acontece por serem discriminada por sua condição de mulher, com a justificativa de uma suposta inferioridade produtiva, em seu compromisso, causada pela carga das suas responsabilidades com o próprio lar. A diferença de rendimentos pode estar associada a características da inserção das mulheres no mercado de trabalho, que na maioria das vezes se dá nos setores que registram uma informalidade, vulnerabilidade e piores condições de contratação.

No presente, fomenta-se uma segregação horizontal de trabalho, em que mulheres tendem a permanecer em uma linha de carreira mais forte do que a de homens, que sofrem menos com esta segregação. O problema é que esta segregação tende a rebaixar mulheres a condições inferiores à dos homens, pois coloca a mulher na posição de trabalho mais afunilada, tendo em vista que trabalhos periculoso, insalubres e noturnos tendem a não contratar trabalhadoras como força de produção, o que ocorre justamente o efeito contrário no mundo corporativo masculino que tende a ser mais amplo e oferecer oportunidades e condições superiores.

Os estereótipos de gênero são utilizados para justificar a segregação horizontal, pois existiriam “trabalhos de mulheres” e “trabalhos de homens”. O problema fundamental é que os trabalhos tradicionalmente associados ao masculino têm sempre melhores condições salariais, de emprego e de contratação, garantindo mais direitos trabalhistas, melhores remunerações e maior prestígio social. Essa desvantagem relativa na inserção setorial das mulheres e dissidências é evidenciada com a metáfora de “piso pegajoso” que

revela a imobilidade e a precarização nas condições de trabalho (OLIVERA, Margarita; VIEIRA, Clarice; BAETA, Fernanda, 2021.)

5 O QUE É MÃE SOLO?

A maternidade é desafiadora, entretanto pode ser mais desafiadora para mulheres que passam pela maternidade sem um cônjuge ou um apoio direto, estas mulheres são denominadas de Mães solo.

A maternidade solitária é algo preocupante que cresce no Brasil. Comumente se referem a estas mães como "mães solteiras", usado para que o termo se torne mais popular entre leigos. Entretanto, mãe solo abrange e explora mais estes casos para que haja mais ajuda nestas causas, tendo em vista que, muitas mães passam por isto sozinhas sem qualquer rede de apoio. Por isso a popularização deste termo pode ajudar a mais pessoas e organizações se interessarem em ajudar esta causa.

“Como mãe solo eu já achava que minhas vulnerabilidades eram muito grandes, porque a sobrecarga materna é surreal. Mas eu sou branca, assalariada. Quando conheci essas mulheres, conheci a vulnerabilidade de outra classe social e é avassalador” (CASSAPIAN, Thais 2021)

Vários são os problemas que mulheres chefes de família possuem, como a sobrecarga da dupla jornada de trabalho, a falta de auxílio de um companheiro, ou até dificuldade de encontrar um emprego com maior remuneração. Tudo isso pode fazer com que ela se sinta mais cansada. (CUNICO, Sabrina 2014)

A socióloga Heleieth Saffioti, uma das pioneiras nos estudos de gênero no Brasil, aborda a opressão feminina em diferentes estruturas sociais, incluindo o mercado de trabalho. Em suas análises sobre a mulher na sociedade capitalista, destaca a dupla jornada de trabalho e a desvalorização do trabalho feminino, tanto no âmbito produtivo quanto reprodutivo. Sua obra ressalta como o capitalismo se beneficia da opressão das mulheres, extraindo delas um valor de trabalho sub-remunerado e, muitas vezes, invisibilizado. (BLAY, E. A. Violência contra a mulher e políticas públicas. Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 90-102, 2003.)

5.1 Mãe Solo *versus* mãe solteira

Por muito perdurou-se o termo utilizado para as mulheres com filhos que não estavam em um relacionamento conjugal era “mãe solteira”, pois para a sociedade a conjugalidade era essencial para que as mulheres pudessem se tornar mães. O estado civil atrelado a este termo mostra que mulher casada goza de um certo status social, diferentemente da mulher solteira e a mãe que não está em um relacionamento conjugal, como se o casamento por si só fizesse-a atingir um melhor nível social.

A mulher casada é autorizada a viver a expensas do marido; demais, adquire uma dignidade social muito superior à da celibatária. Os costumes estão longe de outorgar a esta possibilidades sexuais idênticas às do homem celibatário; a maternidade, em particular, é-lhe, por assim dizer, proibida, sendo a mãe solteira objeto de escândalo. (BEAUVOIR, pág. 176, 1970)

Alterações legislativas a exemplo do Estatuto da Mulher Casada (Lei nº 4.121/1962), Emenda Constitucional do Divórcio (EC 9/77) e a Lei do Divórcio (Lei 6.515/77), Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) e o Código Civil de 2002 possibilitou a alteração do termo referente as mães que chefiam famílias monoparentais e/ou biparentais, tendo e consideração o aumento do poder das mães sobre suas próprias famílias e filhos, desfazendo a necessidade de um conjuge no âmbito de definição.

6 REDE DE APOIO

Segundo o Instituto de Psiquiatria do Paraná (IPPR, 2018), uma rede de apoio é composta por pessoas ou instituições que podem prover suas necessidades do momento, ela ajuda principalmente as pessoas com carência em circunstâncias que elas não consigam se manter sozinhas, dando suporte a várias áreas de sua vida e ajudando a recuperar sua qualidade de vida. As redes de apoio podem ser suas relações pessoais como familiares, religião, amigos próximos, cônjuge, e qualquer relacionamento que foi desenvolvida a intimidade ou confiança pode ser visto como rede de apoio, essa relação pode estar em todas as áreas sociais de sua vida.

Qualquer pessoa necessita de uma rede de apoio para momentos de dificuldades que podem surgir posteriormente, como ansiedade ou depressão. Entretanto, uma rede de apoio nem sempre será algo ruim, como por exemplo na maternidade, onde uma rede de apoio pode se tornar um pilar necessário para o desenvolvimento da maternidade como um todo, pois começarão a surgir novos desafios para a pessoa que precisará de apoio para conseguir se reestabelecer, havendo certas mudanças, se torna indispensável ter uma rede de apoio.

Existem 2 tipos de rede de apoio, sendo formal e informal, a formal consiste em majoritariamente em hobbies como, esporte, jogar, lazer cultura. A informal constitui-se de relações interpessoais, vínculos, familiares e amigos próximos. Montar uma rede de apoio pode ser mais complicado do que parece, pois em momentos de dificuldade temos tendência em mantermos distância de pessoas próximas, isso acaba nos impossibilitando de ter alguma rede de apoio, o melhor a se fazer é confiar naqueles ao seu lado, e se tornar mais presente em situações do dia a dia, também há a possibilidade de começar a praticar coisas novas, como diversos tipos de hobbies, certamente isso ampliará sua rede de apoio com os demais a sua volta. Após estar numa rede de apoio você será ajudado como também ajudará, lembre-se que as outras pessoas assim como você possuem problemas, uma rede de apoio é para ajudar aqueles que necessitam e passam por momentos delicados, mas nunca se tornar responsável pelo sentimento ou situação que a pessoa vive e sim prestar apoio, saiba que nenhuma pessoa será e estará sempre presente em seu cotidiano, saiba que toda ação possui limites e não exceda aos extremos de outras pessoas.

O ser humano nasce e vive em uma rede de relações representada por: família, escola, comunidade, trabalho, dentre outras. Nestes ambientes ecológicos, as pessoas desenvolvem-se e conquistam uma diversidade de lugares de interação social. As relações entre pessoas e ambientes oferecem possibilidades de apoio nos momentos de crise ou mudança e podem criar oportunidades de desenvolvimento humano através da qualidade dos meios de subsistência, possibilidades de emprego, estudo, amizades, lazer, relações de suporte e de afeto. O apoio social e afetivo fornecido pela rede relacional das pessoas é mantido por laços afetivos e depende de percepções que se tem do próprio mundo social, de competências e recursos disponíveis para proteção (BRITO; KOLLER, 1999).

Para as mães que estão numa classe mais vulnerável da sociedade e recebendo menos que R\$218,00 por pessoa de sua família, o Bolsa família pode ser uma forma de “ajuda” financeira para as mães solo cadastradas no CadÚnico, pois de acordo com sua realidade financeira poderá ser concebido um valor para auxiliar o cuidado de seus filhos.

O programa Bolsa Família contribui no combate à pobreza. Além de garantir renda para famílias em situação de pobreza, o Bolsa Família busca integrar políticas públicas, e fortalece a proteção destas famílias para que alcancem autonomia e superem situações de vulnerabilidade social. (GOV, 2024)

O Ministério da República por meio da Lei N° 14.601 que regulamentou o programa bolsa família no dia 19 de junho de 2023, diz que as competências do

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social são coordenar, disciplinar, gerir e operacionalizar, em âmbito nacional, o Programa Bolsa Família; gerir os benefícios financeiros do programa e realizar a gestão do acompanhamento das condicionalidades, em conjunto com os Ministérios setoriais e outros entes federativos.

“Art. 2º Compete ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, no âmbito do Programa Bolsa Família, sem prejuízo das demais competências previstas neste Decreto:

- I - coordenar, disciplinar, gerir e operacionalizar, em âmbito nacional, o Programa Bolsa Família;
 - II - gerir os benefícios financeiros do Programa Bolsa Família;
 - III - realizar a gestão do acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família, em conjunto com os Ministérios setoriais e os demais entes federativos;
 - IV - aplicar as repercussões de não cumprimento das condicionalidades nos benefícios financeiros do Programa Bolsa Família;
 - V - articular-se com os demais órgãos e instituições federais, estaduais, distritais e municipais para a oferta de serviços e benefícios financeiros às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família;
 - VI - acompanhar a execução do Programa Bolsa Família por meio de articulação intersetorial e interinstitucional;
 - VII - implementar as ações de apoio financeiro à qualidade da gestão e da execução descentralizada do Programa Bolsa Família; e
 - VIII - estabelecer os critérios, os parâmetros, os instrumentos e os procedimentos para a adesão dos entes federativos ao Programa Bolsa Família e fixar as responsabilidades a serem atribuídas, de forma pactuada, com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.
- “(SECRETARIA ESPECIAL PARA ASSUNTOS JURÍDICOS, 2023)

Deste modo o Estado tem as competências de promover ações de gestão e execução do Programa Bolsa Família em âmbito estadual, apoiar os Municípios em seu território, e disponibilizar serviços nas áreas de assistência social, educação e saúde às famílias beneficiárias, e promover o cumprimento das condicionalidades, conforme o Art.3º da Lei N°14.601. Já o Município busca identificar, cadastrar e manter atualizados os registros das famílias em situação de pobreza no Cadastro Único, promover ações de gestão local, garantir o acesso das famílias aos serviços das condicionalidades e zelar pela guarda e sigilo das informações, conforme o Art.4º da Lei N°14.601.

7 COMO AS EMPRESAS ESTÃO AGINDO PARA ATENDER ESTA DEMANDA?

Ao tornar-se mãe, a mulher tem um desafio de conciliar a maternidade com a vida profissional. Após tanta luta para conseguir seu espaço na sociedade, as mulheres têm enfrentado um conflito interno, pois estão convivendo com um acúmulo de tarefas, ficando, assim, sobrecarregadas. Segundo Castro (2006, p. 119, apud QUEDNAU, 2007, p. 26).

O número de mães solo no Brasil aumentou 17% na última década, passando de 9,6 milhões em 2012 para mais de 11 milhões em 2022 um aumento considerável, com o aumento de mães solas, a procura por emprego é maior neste público, tendo em vista que muitas destas mulheres não possuem uma rede de apoio forte, que pode ocasionar em demanda por serviços de cuidado infantil terceirizado o que, respectivamente, é cobrado pelo serviço. Então muitas mães precisam desta vida dupla, de profissional e ao mesmo tempo mãe para conseguir sustentar a criação de seu próprio filho ou filha.

De acordo com uma pesquisa jornalística feita por Lima (2023), o portal denominado de EMPREGOS.COM.BR, divulgou em 2023, dados sobre desligamentos após volta da licença-maternidade, que é prevista na Lei Nº10.710, de 5 de agosto de 2003 na Consolidação de Lei do Trabalho, estes dados denunciam que 56% das profissionais já foram desligadas ou conhecem outra mulher que foi demitida após a licença-maternidade.

No Brasil, a licença-maternidade de 120 dias não é capaz de reter as mães no mercado de trabalho, mostrando que outras políticas (como expansão de creches e pré-escola) podem ser mais eficazes para atingir tal objetivo, especialmente para proteger as mulheres com menor nível educacional. A pesquisa mostra aos formuladores de política que a extensão da licença-maternidade (no Brasil, para seis meses) tem protegido as trabalhadoras que se tornam mães, ao menos por algum período após seu retorno ao emprego. (Machado, Cecilia 2018).

Segundo Araujo *et al.* (2023) É notável que mulheres ainda sofrem nas entrevistas por diversas questões, principalmente as questões de maternidade, aquelas que são mães solas são ainda mais tratadas de uma forma mais excludente, o ambiente corporativo ainda se posiciona de uma forma que as pressionam, consequentemente as excluindo do mercado de trabalho de diversas formas.

Atualmente de acordo com uma matéria de cunho jornalístico feito pela TV Cultura (2021), o IBGE, 54,6% das mulheres com filhos estão trabalhando.

7.1 Gupy e sua hipótese de solução

Portanto, a Gupy, uma empresa privada de recursos humanos, criou uma hipótese de solução baseada em conhecimentos internos da própria Gupy. Gupy é uma empresa de RH referência no mercado, que pensou em uma forma de cultura organizacional para que as mães se sentissem mais incluídas nas empresas e no mercado de trabalho, essa cultura organizacional é benéfica para todos, e que pode gerar ainda mais oportunidades para mães que são chefes de famílias monoparentais.

Assim listaram 4 tendências necessárias para o RH promover uma cultura inclusiva para as mães no mercado de trabalho:

- Visibilidade para o tema da maternidade no trabalho;
- Criação de espaços de acolhimento para mães;
- Ofereça benefícios corporativos personalizados para este público;
- Metas de Diversidade e Inclusão focando nas mães

8 DADOS OBTIDOS

Por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa na ETEC Irmã Agostina e suas extensões (CEU Cidade Dutra e CEU Vila Rubi), foi obtido o depoimento de 19 mães solo de famílias monoparentais que cursam alguma formação nas ETECs vigentes. Por meio de depoimentos, foi possível notar as dificuldades que as mães que trabalham e cursam na Irmã Agostina têm em conciliar a vida profissional com a maternidade, muitas das vezes dependendo de redes de apoio para que consigam continuar se desenvolvendo profissionalmente, elas esclarecem algumas dificuldades a mais que elas passam em suas rotinas, como exemplo a falta de tempo de qualidade com seus filhos.

A partir dos depoimentos das mães, é presumível que elas possuem uma rede de apoio forte, se sentem menos sobrecarregadas com a maternidade solo, conseguindo conciliar ambas as partes de sua vida, pessoal e profissional, porém quando sua rede de apoio se ausenta, por quaisquer os motivos, nota-se o quanto nítida a rede de apoio, de certo modo, apoia a mãe.

9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa quantitativa concluímos que o número de mães que buscam uma qualificação chega a alcançar 19 (Dezenove), um número relativamente alto, tendo em vista que, pelo total de salas de aula na qual visitamos para a coleta de dados, que no caso foram 27 (Vinte e sete) salas de aula, encontramos, por meio de matemática básica, o número aproximado de 0,7 mães por sala de aula, o que nos diz que a procura por uma qualificação técnica nas ETECs vigentes da Irmã Agostina tende a ter uma procura alta por mães em situação solo, tendo em vista que as salas de aula tendem a ter situada pelo menos 1(Um) mãe solo por curso. Nossos dados das pesquisas quantitativas mostram o quão grande é a dificuldade de uma mãe solo em conciliar suas responsabilidades, sendo que 11(Onze) responderam que tem dificuldade em ser mãe solo, foi também possível notar o quão dependentes de sua rede de apoio elas são, sendo que muitas das vezes em que não há a presença dessa rede elas se encontram sobrecarregadas, onde 14(Quatorze) mães disseram que ficar sem sua rede de apoio afeta muito sua vida.

Por meio da pesquisa qualitativa foi possível se aprofundar melhor e entender as dificuldades que cada mãe vive em sua vida, sua rotina e como elas lidam e conciliam seu pessoal e profissional, muitas das vezes só conseguem lidar pois possuem uma rede de apoio presente, onde majoritariamente é a genitora e creches. É importante frisar que grande parte das entrevistadas não recebe nenhum tipo de auxílio do governo. A realização das entrevistas ocorreu para que, de tal modo, fosse realizada as mesmas perguntas do questionário, dando, desta forma, uma chance de a entrevistadas aprofundarem os questionamentos e desenvolver suas respostas de maneira mais assertiva. O primeiro questionamento envolvia a situação atual da entrevistada, sendo está “Como você se sente sendo mãe solo?”, todas a respostas foram semelhantes, envolvendo dificuldades da jornada dupla e a ausência do conjugue, no qual houve diversas reclamações acerca do abandono paternal, morte paternal e o peso de estudar trabalhar e ser mãe. Acerca da dificuldade de ser mãe solo, grande parte das mães afirmaram que era difícil, principalmente pelas atipicidades da rotina e da disponibilidade de redes de apoio. A respeito no que se diz rede de apoio, 13 (Treze) das entrevistadas responderam que suas redes de apoio eram constituídas pelas progenitoras das mesmas, o que torna uma situação de certa forma cíclica, visando que a maioria das mães das entrevistadas também eram mães solo. Sobre a falta da rede de apoio, 9 (Nove) mães afirmaram que ficar sem a rede

de apoio atual afetaria muito sua rotina e carreira, pois teriam que faltar a compromisso, trabalhos e cursos para cuidar de seus filhos, o que impacta diretamente na ascensão de carreira destas mulheres. Quando perguntamos para as entrevistadas como elas consideravam ser uma rede de apoio ideal as respostas eram semelhantes, muito se foi comentado e discutido com elas sobre o genitor como rede de apoio e os avós dos filhos das entrevistadas, sendo que houve também muitas críticas em respeito ao genitor que por muita das vezes acaba abandonando totalmente a criança e não oferece nenhuma ajuda. O que se refere aos avós, foi-se discutido bastante sobre a intromissão na criação da criança, pois os mesmos não assumem somente posição de rede de apoio, mas também almeja assumir a posição de educadores, uma posição que cabe somente aos pais, neste caso, as mães. Em detrimento de ajuda financeira governamental, grande parte das entrevistadas disseram que não ou nunca receberam ajuda do financeira governo, o que nos mostra que muitos programas sociais são criados, mas determinadas mães em situação solo, na qual necessitam mais, acabam não usufruindo. Muitas delas citaram a burocracia de tais programas sociais e as dificuldades se manter somente com o auxílio de tais programas, parte numerosa destas mães adentrarem o mercado de trabalho. E por fim foi-se discutido sobre a estabilidade em geral das respectivas mães, na qual grande parte respondeu que tinham uma estabilidade razoável em detrimento de que, só estariam procurando uma qualificação se a rotina estivesse mais equilibrada e a rede de apoio disponível, mas com a ausência destes dois fatores tais entrevistadas estariam somente no mercado de trabalho, buscando a estabilidade na maternidade.

Dado isso, por meio de conciliação das pesquisas tanto quantitativa e qualitativa, notamos que o número de mulheres mães em situações de vulnerabilidades e dificuldades em conciliar seu pessoal e profissional, é grande dentro dos cursos técnicos, tendo quase 1(Um) por sala na ETEC Irmã Agostina e suas extensões (CEU Cidade Dutra e CEU Vila Rubi).

10 CONCLUSÃO FINAL

É notável as principais dificuldades que uma mãe solo passa em seu cotidiano, sendo que muitas das vezes se sentem sobrecarregadas de estar tentando conciliar a sua dupla jornada, pessoal e profissional. Nas pesquisas realizadas foi notável que essas mulheres tendem a ter muitas dificuldades quando não há uma rede de apoio

presente, seja ela uma creche ou até mesmo pessoas próximas, essa situação maioria das vezes a impossibilita de trabalhar e evoluir profissionalmente, pois atualmente as mulheres ainda sofrem discriminação na hora de procurar novos trabalhos ou até mesmo dentro das suas atuais empresas, e quando se tornam mães solo essa situação torna ainda mais excludente para essas mulheres. As iniciativas esperadas da empresa para essa situação é que elas dêem mais visibilidade para o tema maternidade no trabalho, ter um espaço para essas mães deixarem seus filhos, seja dentro ou fora da empresa e, oferecer benefícios personalizados para quem passa por essa situação de mãe solo.

11 REFERENCIAS

FEIJÓ, Janaína. Mães solo no mercado de trabalho. BLOG DO IBRE: FGV IBRE, 12 maio 2023. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/maes-solo-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 15 nov. 2024

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, ed. 2, p. 201-210, Mai-Ago 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SARINGER, Giuliana. Só 54,6% das mulheres com filhos pequenos conseguem trabalhar, diz IBGE. Cultura UOL, 4 mar. 2021. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/17228_so-54-6-das-mulheres-com-filhos-pequenos-conseguem-trabalhar-diz-ibge.html. Acesso em: 2 dez. 2024.

FERNANDEZ, BRENA P. M. (2019). “Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem?”. Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, (26), 79-104

POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Nasser.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.- (Coleção Sociologia): EDITORA VOZES, 2008. ISBN 978-85-326-3681-2. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

SILVA, Dirceu Da; LOPES, Evandro Luiz; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. PESQUISA QUANTITATIVA: ELEMENTOS, PARADIGMAS E DEFINIÇÕES. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSeC**, São Paulo, v. 5, ed. 1, p. 01-18, Jan/Abr 2014. DOI 10.7769/gesec.v5i1.297. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297/pdf_36. Acesso em: 29 nov. 2024.

OLIVERA, Margarita; VIEIRA, Clarice; BAETA, Fernanda. Mulheres no mercado de trabalho brasileiro: uma análise das segregações e discriminações a partir da economia feminista. Instituto de Economia, Rio De Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2021/TD_IE_018_2021_OLIVERA_VIEIRA_BAETA.pdf. Acesso em: 1 dez. 2024.

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo, 1. Fatos e Mito. Difusão Europeia do Livro, São Paulo 1970, p. 176

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DO PARANÁ (Paraná). **Rede de apoio**: o que é, como construir. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://institutodepsiquiatriapr.com.br/blog/rede-de-apoio-o-que-e-como-construir/#:~:text=A%20rede%20de%20apoio%20%C3%A9%20um%20conjunto%20de,sa%C3%BAde%20e%20do%20bemestar%20psicol%C3%B3gico%20de%20uma%20pessoa,..>. Acesso em: 21 mar. 2024.

LIMA, Luciana. 56% das mulheres foram demitidas ou conhecem quem foi desligada após licença-maternidade. Exame Carreira: Exame, 15 maio 2023. Disponível em: <https://exame.com/carreira/56-das-mulheres-foram-demitidas-ou-conhecem-quem-foi-desligada-apos-licenca-maternidade/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

BRASIL, SciELO. **Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência**. [S. l.], 17 set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/BxDVLkfcGQLGXVwnHp63HMH/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

OUL (São Paulo). Qulture.Rocks. **Maternidade e mercado de trabalho**: confira um panorama sobre o tema! [S. l.], 11 maio 2023. Disponível em: <https://www.qulture.rocks/blog/maternidade-e-mercado-de-trabalho#strongquais-s%C3%A3o-outros>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SERASA (São Paulo). Serasa Experian. Mulheres no mercado de trabalho e sua jornada até a atualidade. [S. l.], 6 mar. 2023. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/carreiras/blog-carreiras/mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-sua-jornada-ate-a-atualidade/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA (Bahia). Secretaria de Políticas para Mulheres. **Brasil tem mais de 11 milhões de mães que criam os filhos sozinhas**. [S. l.], 16 maio 2023. Disponível em: <http://www.mulheres.ba.gov.br/2023/05/3718/Brasil-tem-mais-de-11-milhoes-de-maes-que-criam-os-filhos-sozinhas.html#:~:text=Quase%2015%25%20dos%20lares%20brasileiros,uma%20rede%20de%20apoio%20pr%C3%B3xima>. Acesso em: 2 maio 2024.

Szwarcwald, CL, Boccolini, CS, da Silva de Almeida, W. *et al.* Mortalidade por COVID-19 no Brasil, 2020-21: consequências do manejo inadequado da pandemia. *Arch Saúde Pública* **80**, 255 (2022). <https://doi.org/10.1186/s13690-022-01012-z>

CÚNICO, Sabrina; ARPINI, Dorian. Família e monoparentalidade feminina sob a ótica de mulheres chefes de família. *Aletheia*, *Aletheia*, ed. 43-44, p. 37-49, Jan/Ago 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3298>. Acesso em: 15 nov. 2024.

PINHONI, Marina. Rotina de mães solo da periferia de SP piora com pandemia e professora cria coletivo para ajudar: 'nos fortalecemos'. [S. l.], 9 maio 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/05/09/rotina-de-maes-solo-da-periferia-de-sp-piora-com-pandemia-e-professora-cria-coletivo-para-ajudar-nos-fortalecemos.ghtml>. Acesso em: 2 abr. 2024.

(BLAY, E. A. Violência contra a mulher e políticas públicas. Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 90-102, 2003.)

(2006, p. 119, apud QUEDNAU, 2007, p. 26).

MACHADO, Cecília. **Mulheres perdem trabalho após terem filhos**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/e84546b2-5957-4e99-8197-c7f7f1ace4c6/full>. Acesso em: 4 dez. 2024.

DAS COMPETÊNCIAS do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. [S. l.], 19 jun. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d12064.htm. Acesso em: 4 dez. 2024

GOV (Brasil). **Receber o Bolsa Família**. [S. l.], 23 out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/receber-o-bolsa-familia>. Acesso em: 4 dez. 2024.

APÊNDICES

Apêndice A – Entrevistas feitas na ETEC Irmã Agostina, extensão CEU Cidade Dutra

Entrevistamos Vanessa, mãe solo, para entender como a sua experiência e quais são as dificuldades enfrentadas em sua rotina e mercado de trabalho. Vanessa conta que solo não é fácil, ela descreve essa realidade como "horível". Para Vanessa, sua mãe e padrasto, representam um suporte importante e foram eles que a incentivaram a fazer um curso técnico. Acredita que não estaria estudando se não fosse por essa motivação e pelo auxílio deles.

Quando questiona sobre como lida sem a ajuda dos pais, Vanessa revela que a situação se torna mais complicada. Porém, consegue manter controle da situação. Além disso, ela conta que recebe o benefício BOLSA-FAMILIA, uma ajuda financeira vinda do governo que alivia um pouco suas despesas

A maior dificuldade de Vanessa é conseguir emprego, segundo ela muitas empresas ainda resistem em contratar mães solas, principalmente por conta de

eventuais faltas ao trabalho para cuidar de compromissos com os filhos, como consultas médicas.

Em relação as mudanças no mercado de trabalho, Vanessa não percebeu melhoras no aceite de mães solo. Ela comenta que, em muitas entrevistas de emprego é comum que questionar se ela tem filhos ou se possui alguém que possa cuidar deles. Para lidar com essa situação. Vanessa sugere que as empresas poderiam ser mais flexíveis e compreensivas com os compromissos de quem possuiu filhos e não conta com uma rede de apoio.

Ao discutir o papel do governo, Vanessa pensa que a aplicação de escolas em período integral seria uma solução muito valiosa principalmente para o Ensino Fundamental I e II.

Entrevistamos Debora, mãe solo desde os 17 anos, compartilhou os desafios na criação de seu filho, que hoje tem 35 anos. Ao falar de sua experiência como mãe solo. Naquela época, sofria muito preconceito e julgamento.

Sem opções, teve que criar seu filho sozinha. Ela menciona que, nos dias de hoje, existem programas de ajuda. Na época, no entanto, ela não teve acesso a benefício desse tipo, nem ao suporte financeiro do governo.

Debora recorda que precisou deixar o filho aos cuidados de sua mãe para procurar emprego. Porém, mesmo assim, muitas empresas recusavam-se a contratá-la ao saber que ela era mãe solo e que poderia precisar de mais concessão para cuidar do filho. Além disso, o pai da criança não ofereceu nenhum tipo de ajuda, seja financeira ou emocional, o que dificultava mais. Ela também menciona que, quando o filho começou a entrar na adolescência e desejar mais coisas, sentiu ainda mais a ausência do pai.

Apesar de todos as dificuldades, Debora fala que hoje ela e seu filho tem uma vida muito boa. Em relação ao mercado de trabalho, ela nota que, atualmente, o preconceito contra as mães solo é menor do que há 20 anos.

Também entrevistamos Jaqueline, que define sua experiencia de ser mãe solo como ruim, não por que ser mãe solo seja algo ruim por si, mas por conta do preconceito sofrido. No entanto, já não é mais um problema pois atualmente seus filhos estão “criados”.

Em relação ao papel da rede de apoio, Jaqueline inclui a escola, que pode oferecer uma ajuda psicológica às mães solas, assim exercendo seu papel social. No caso específico de Jaqueline, seus pais eram sua rede de apoio, chegando a morar com eles por bastante tempo.

Ela relata que nunca recebeu um benefício financeiro por parte do governo, o que dificultava sua vida eram os remédios pediátricos, que eram de grande preço, o que dificultava a acessibilidade.

Quando perguntada sobre o preconceito no mercado de trabalho, é respondido que não houve diminuição. Por outro lado, Jaqueline propõe, como solução, implementar políticas governamentais de incentivo fiscal para empresas que contratam mães solo e diminuir os impostos dessas empresas

Apêndice B – Entrevistas feitas na ETEC Irmã Agostina, extensão CEU Vila Rubi

Entrevistamos Ilary, 33 anos que cursa administração, ela nos contou que no começo era difícil de ser uma mãe solo, mas se adaptou a essa vida. Em relação ao papel da rede de apoio, ela afirma que essa responsabilidade pode acabar sobrando para parente próximos. A mãe de Ilary é sua principal rede de apoio. No entanto, já recebeu leite da creche quando seu filho estava matriculado, mas nunca conseguiu benefício financeiro do governo como bolsa família. Sobre mercado de trabalho, Ilary notou falta de respeito por parte das empresas. Ela acredita que, como homens, as mulheres que são mães solo também precisam trabalhar. Adiciona também, que em processos seletivos são feitas perguntas em relação com sua maternidade. Como solução, Ilary propõe que as empresas deveriam demonstrar uma maior empatia para com as mães solas. Relata o que, na prática, as mães solas tendem a serem mais responsáveis em seu local de trabalho, por causa de suas necessidades de cuidar de seus filhos.

Entrevistamos Vilma de 43 anos, que cursa administração, ela começa seus relatos falando como se sente uma heroína por cuidar de seus três filhos sozinha, já que o pai não é presente. Em relação ao papel das redes de apoio, Vilma acredita que a ajuda deve vir dos pais das crianças, acredita que muitas vezes os pais são individualistas, então é necessário que estejam presentes na vida dos filhos, sem

contar que a família também deveria estar presente. A rede de apoio de Vilma é sua filha mais velha, que cuida de seus irmãos mais novas. Na época em que passava por dificuldade financeiras e não podia trabalhar já que cuidava dos seus três filhos, recebia apoio financeiro do governo, bolsa família. Quando questionada sobre o que o governo poderia fazer para melhorar essa situação, Vilma respondeu que já estava sendo feito, já que cresceu o número de creche e houver uma ampliação do bolsa família. Portanto, houve uma melhora.

Entrevistamos Eduarda, de 25 anos, que cursa Recursos Humanos, para ela ser mãe solo é desafiador, principalmente por passar muito tempo longe da filha. Sua rotina é muito apertada, sai de casa às 3h50 da manhã para trabalhar e só retorna às 16h30, sobrando duas horas por dia para ver a filha, pois 18h20 ela sai para ir ao curso, porém, ela consegue ficar com sua filha nos fins de semana, onde tem mais tempo. Quando questionada sobre o papel de uma rede de apoio, Eduarda afirmou que a rede deve estar presente no dia a dia, ajudando emocionalmente, além de manter comunicação. A mãe de Eduarda é sua principal rede de apoio, ajudando a cuidar da neta, levando a creche. Como proposta de melhoria, Eduarda afirma que deveria haver uma maior flexibilidade por parte das empresas, pois muitas vezes é preciso levar o filho ao médico, eventos escolares etc.

Apêndice C – Entrevistas feitas na ETEC Irmã Agostina

Entrevistamos Silmara de 34 anos e está no primeiro módulo do curso de Nutrição. Ela é mãe solo e relata dificuldades, especialmente no início, quando seu filho tinha 1 ou 2 anos. Ela trabalhou em home office, mas ao tentar encontrar outro trabalho, enfrentou resistência das empresas, que muitas vezes veem as mães solteiras como alguém propenso a faltar devido a responsabilidades familiares. A principal rede de apoio de Silmara é sua mãe, que a ajuda com seu filho, especialmente nos momentos em que ela precisa estudar ou trabalhar. Sem a presença da mãe, ela sente um impacto muito negativo, pois seria difícil conciliar tudo sozinha. Ela acredita que a rede de apoio ideal deve incluir também o pai da criança, mesmo que os pais não estejam mais juntos, pois ele tem uma responsabilidade maior. Silmara não recebe ajuda financeira do governo e, devido à situação econômica do Brasil e o baixo salário, ela considera que sua estabilidade financeira é instável. Ela gostaria de estar em uma

posição profissional melhor, mas as dificuldades da dupla jornada de trabalho e estudos dificultam essa melhora.

Entrevistamos Fernanda, de 29 anos, que está cursando Administração. Ela se sente um pouco sozinha como mãe solo, mas tem o apoio de seus pais, especialmente em relação aos estudos e à vida cotidiana. Fernanda compartilha que perdeu seu marido há 10 anos, quando ele foi assassinado. Isso foi um grande baque, pois ela teve que interromper os estudos e cuidar dos filhos pequenos, que agora são adolescentes. Sua principal rede de apoio é formada por sua mãe e seu pai, e sem eles, ela ficaria "sem chão", sentindo-se perdida. Ela reconhece que muitas mães não têm esse suporte e enfrentam dificuldades ainda maiores, especialmente sem ajuda do governo ou da família do ex-marido. Fernanda acredita que uma rede de apoio ideal precisa ser amorosa, com apoio emocional e psicológico, para que as mães se sintam acolhidas e amparadas. Em relação à sua estabilidade financeira, ela tem uma condição instável, mas consegue se manter trabalhando e com a pensão do filho mais novo. O filho mais velho é jovem aprendiz, e assim a família consegue sobreviver.

Entrevistamos Renata, de 43 anos, que está cursando Nutrição. Como mãe solo de gêmeos, ela enfrenta dificuldades, especialmente desde que seus filhos perderam o pai aos nove anos. Desde então, ela tem assumido a responsabilidade total pela criação dos filhos, sem o apoio do pai. Sua principal rede de apoio é sua mãe, mas o apoio é mais distante. Quando ela precisa, é a mãe quem cuida dos filhos em sua ausência. A falta dessa rede de apoio afetaria muito sua vida, pois sua mãe é essencial para ajudar nos bastidores. Renata acredita que uma rede de apoio ideal deve oferecer flexibilidade, especialmente para mães que precisam trabalhar, mas enfrentam dificuldades com horários de creche e transporte. Ela sugere horários de creche mais flexíveis para dar mais tranquilidade a essas mães. Atualmente, Renata não recebe ajuda financeira do governo, e sua estabilidade financeira é razoável, mas ainda enfrenta desafios.

Entrevistamos Flávia, de 19 anos, que está no terceiro módulo do curso de Nutrição. Ela é mãe solo e compartilha que, no início, foi difícil, especialmente por ser mãe de primeira viagem. Ela teve dificuldades com cuidados básicos, como alimentação, mas com o tempo se adaptou. Sua rede de apoio é formada pela mãe, pela creche (onde deixa a filha das 7h às 16h), pela babá e pelo genitor da criança. Sem essa rede de apoio, ela não conseguiria trabalhar nem estudar. Flávia acredita

que uma rede de apoio ideal não deve se limitar apenas ao cuidado da criança, mas também apoiar a mãe em aspectos como autocuidado e vida social, permitindo que a mãe se sinta cuidada e não se esqueça de si mesma. Atualmente, ela não recebe ajuda financeira do governo e considera sua estabilidade financeira estável.

Entrevistamos Viviane, de 27 anos, que faz o ensino técnico de Nutrição e é mãe solo. Ela considera que ser mãe solo é difícil, principalmente pela falta de uma rede de apoio. Sua principal rede de apoio é composta por seus irmãos e o pai das crianças, quando pode ajudar, mas não conta com serviços terceirizados. Se não tivesse essa rede de apoio, ela acredita que sua vida não funcionaria, pois seria impossível se organizar sem essa ajuda. Viviane acredita que uma rede de apoio ideal deve ser mais ampla, como a que ela tem com sua irmã, que a apoia permitindo que ela saia para estudar, e não apenas sobre cuidados com as crianças. Ela observa que muitas mães não têm esse apoio e acabam sobrecarregadas. Viviane não recebe ajuda financeira do governo e considera sua estabilidade financeira razoável, apesar das dificuldades.

Entrevistamos Kátia, de 41 anos, que está no primeiro semestre do curso de Nutrição. Como mãe solo, ela considera que a criação e educação foram mais difíceis na infância de sua filha, especialmente no início. Sua rede de apoio era composta por seus pais, mas agora que sua filha é maior de idade, ela não tem mais esse apoio. Kátia acredita que sem a ajuda de seus pais, ela enfrentaria grandes dificuldades, como falta de recursos e necessidade básica. Ela acredita que uma rede de apoio ideal deve ser psicológica, afetiva e financeira. Kátia já recebeu ajuda do governo, como o Bolsa Família, e atualmente, financeiramente, a situação dela é boa, embora tenha sido mais instável quando sua filha era criança.

Apêndice D - Formulários

Nome: Antia Graciele Ides Jantes

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Fonte: Dos próprios autores, 2024

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Acredita que é pessoas de confiança que são de suporte em diversas situações que possa auxiliar do meu filho nos momentos em que precise.

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Nicole Annyo Matos

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Sabrina de Alinda Ricasso

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: meus filhos mais velhos.

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

A rede de apoio no caso do genitor, dividindo as responsabilidades todas com a mãe. Tanto financeira quanto cuidados em sua total extensão.

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Jaqueline Procopio Pyano

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Presente, mais não responsa-
vel. (como é a minha, no caso).

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Daniela Silva Barros 1º RH

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai - Padastro
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Terho apoio da minha família que me ajuda tanto
financeiramente como psicol, sempre me apoiando
e me ajudando com meu filho.

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Rebecca de Oliveira

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: minha rede de apoio foram
meus pais.

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

O governo deveria dar mais apoio para as mães solo, dar mais oportunidades para as mães solo.

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Jlara Oliveira

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: Amigos

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Aquela da qual podemos confiar.

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Paloma Dias da Rocha

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

*Na verdade deveria ser uma suspensão
total da minha, do pai e ter um
apoio de alguém próximo, em algum dia
quem possa ficar um pouco perto, no meu
caso minha mãe fica com eles durante o dia
Você tem alguma ajuda financeira do governo? *antigo e acho nem
vale a pena.**

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Mariana Santos Martins

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Embora seja mais difícil, uma rede de apoio ideal é aquela que possa me "cobrir" quando há algum imprevisto. Mas como minha rede de apoio também tem outras demandas, fica mais complicado.

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Silmara M. Pereira

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

A rede de apoio deveria ser com a presença física e emocional do pai da criança, pois, nós mães, só fazemos quase tudo sozinhas, isso consome toda energia física e mental.

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Patrícia Rocha

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: sozinha

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Familiares de primeiro e
segundo grau terem disponi-
bilidade para ficar uma parte do
Você tem alguma ajuda financeira do governo? *dia com as*
exonções.

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Katya Revoluções dos Santos

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Dando mais apoio psicológico tanto a mãe em o filho.

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Liviana Silva

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: meus irmãos

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

*sem muitos palpites, ou julgamentos
fulgamentos, apoiando as escolhas
e incentivando um crescimento,
para um futuro melhor.*

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Flávia do ROSÁRIO ALBERTO

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Ajuda tanto com a criança,
como com a mãe, fica enquanto
a mãe não cuidar etc...

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Renata L. dos Santos Melo

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

*Fornecer uma ajuda de uma instituição
valer do fundo, que pudesse ajudar em
tempo integral quem não pode fazer mais
um horário (todo) por dia e buscar filhos (horário fixo)*

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Fernanda Souza Ferrinho

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Na minha opinião não de apoio é um muito importante porque nos ajuda muito

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Eduanda Maria J. da Silva

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Díficil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: _____

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

Ajudas podem ficar com as crianças
quando for necessário, mas também
terem um apoio psicológico, com terapia,
grupos e tal!

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Valma nasc. Silva.

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: minha filha

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

pelos familiares e pelo pai

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Nome: Rivanda Lopes Cavieira Lima

Qual sua unidade de ensino?

- ETEC Irmã Agostina
- ETEC Irmã Agostina (CEU Vila Rubi)
- ETEC Irmã Agostina (CEU Cidade Dutra)

Como você se sente, em quesito dificuldade, sendo mãe solo?

- Fácil, dou conta com facilidade
- Relativamente fácil, apesar de tudo
- Apertado, mas dou conta
- Difícil, mas dou conta
- Muito difícil, não dou conta
- Não sei responder

Sua rede de apoio é constituída por quem? (Múltiplas respostas)

- Mãe
- Pai
- Genitor (Pai da(s) criança(s))
- Babá
- Creche

Outros: nenhuma das anteriores, pai na época nas férias creche, mas não diários

1º. O pai faz babá, vive que trabalha em casa
2º. Costurando vive assim em consequência cuidar
das filhas, muitas vezes, viveva noites costurando
3º. As crianças estavam dormindo.
4º. O pai não tinha a época trabalhava na aula de
reforço as crianças já estavam usando
aproveitando o momento que estava na escola e em
da aula e assim sobre a vida consequentemente

Sempre coloquei meus filhos em 1º lugar, e valeu cada esforço pois finalmente consegui colocar 3 adultos bem e equilibrados para a sociedade.

Como ficar sem rede de apoio afeta sua vida?

- Gravemente
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco
- Muito pouco
- Não sei responder

Como acha que deve ser uma rede de apoio na sua opinião?

A melhor rede de apoio é a cada o indivíduo que infelizmente hoje é feito. Hoje tem as creches que é realmente uma grande rede de apoio, falta apoio para os jovens de uma forma que eles possam se ocupar.

Você tem alguma ajuda financeira do governo?

- Sim
- Não mas fui atrás, acho que sim, que lutam para adquirir bens e conhecimentos
- Não sei responder

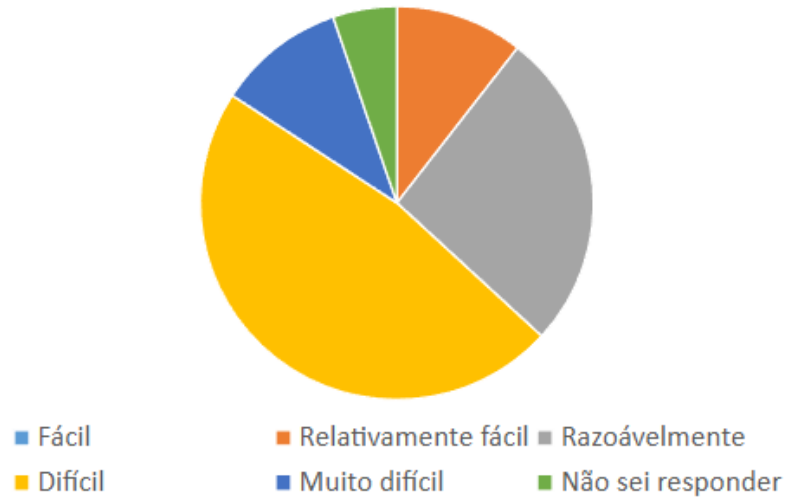
Com sua condição atual, você e seus filhos conseguem ter qual nível de estabilidade?

- Estável
- Razoável
- Instável
- Muito instável

Hoje temos na vida bem estável, consegui tudo que queria.
meus filhos tem na vida razoável a estável.
todos se formaram e tem suas famílias.
por isso digo valer a pena

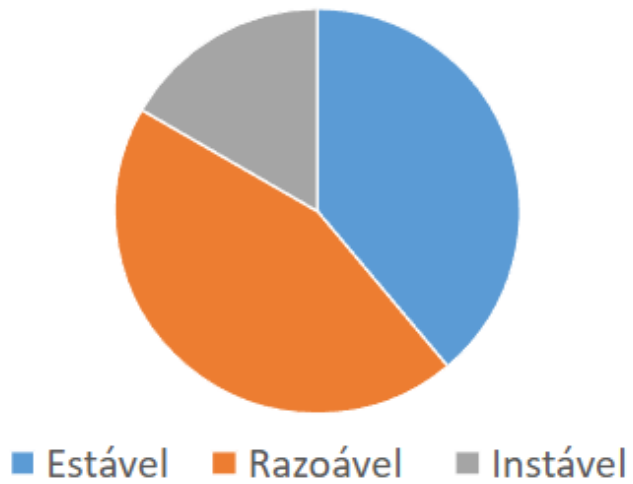
Apêndice E - Gráficos referentes aos formulários

Dificuldade de ser mãe solo



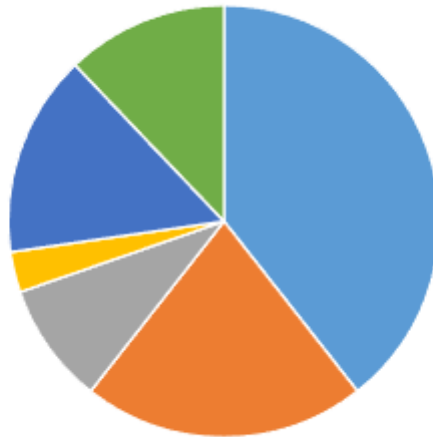
Fonte: Dados obtidos pelo autor, 2024

Qual seu nível de estabilidade atual?



Fonte: Dados obtidos pelo autor, 2024

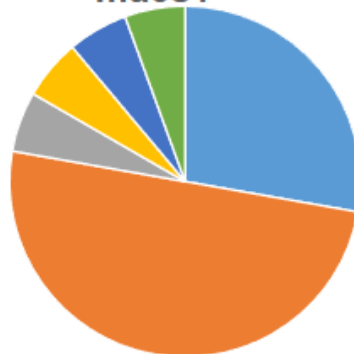
Rede de apoio



■ Mãe ■ Pai ■ Genitor ■ Babá ■ Creche ■ Outros

Fonte: Dados obtidos pelo autor, 2024

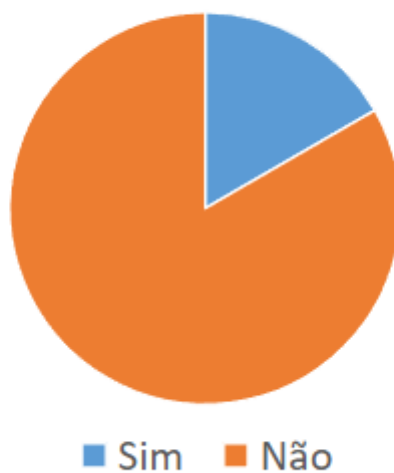
Como ficar sem rede de apoio afeta a vida dessas mães?



■ Gravemente ■ Muito ■ Razoavelmente
■ Pouco ■ Muito pouco ■ Não sei responder

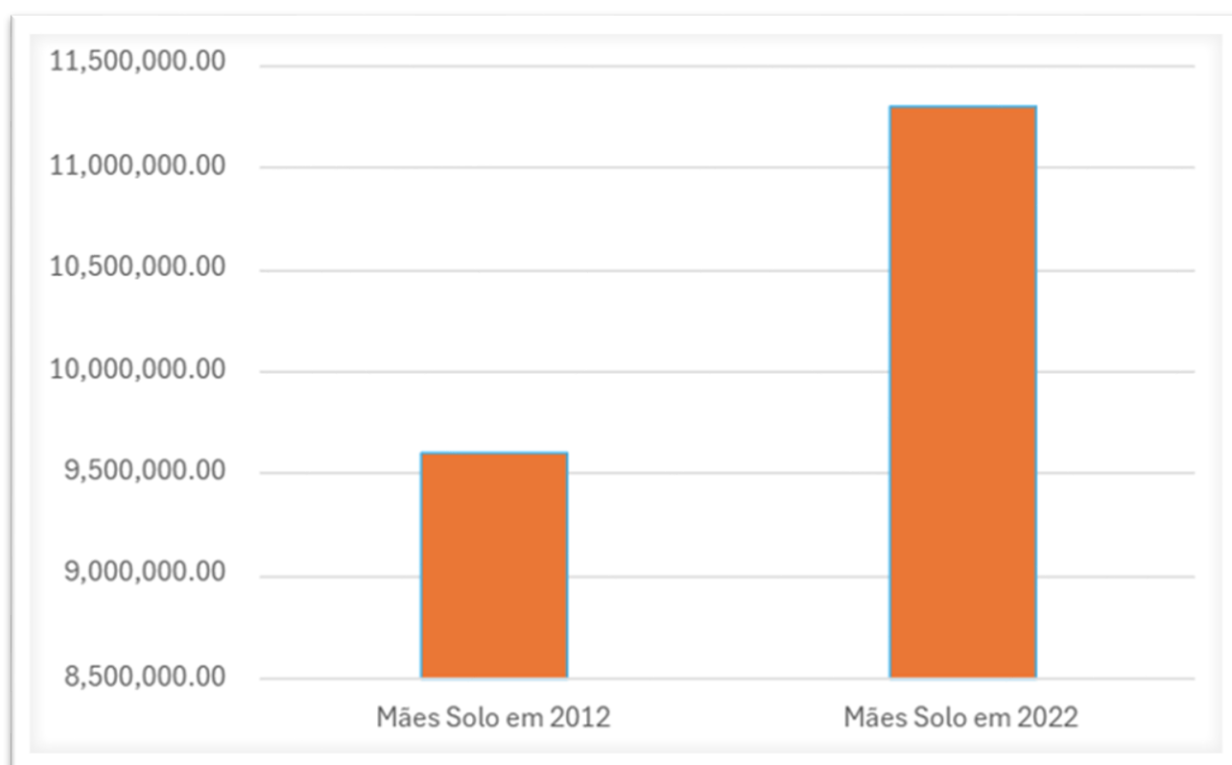
Fonte: Dados obtidos pelo autor, 2024

Ajuda financeira do Estado



Fonte: Dados obtidos pelo autor, 2024

ANEXO



Fonte: Dados apontados pela pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, 2021